

USO DA AGROECOLOGIA COMO ALTERNATIVA DE FAMÍLIAS FRENTE AO MODELO DE AGRICULTURA DESENVOLVIDO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Mariel Fernanda Camargo¹; Wilker Sousa Melo¹.

INTRODUÇÃO

As degradações ambientais associadas à injustiça social são elementos constitutivos do processo de desenvolvimento da agricultura brasileira desde os primórdios de nossa história. Em grande medida, este fato se deve à permanente subordinação do setor agrícola nacional, a lógicas econômicas externas, caracterizando-o como um espaço de transferência de riquezas, a expensas da exploração predatória dos recursos naturais e do trabalho de determinadas categorias sociais.

Do ponto de vista ambiental, as conseqüências das transformações do padrão tecnológico da agricultura não foram menos drásticas. A tendência à homogeneização das práticas produtivas, à simplificação e a artificialização extremada do meio natural induzida pelos padrões produtivos, acompanhou-se de impactos ambientais que se irradiaram a todos ecossistemas do país: degradação dos solos agrícolas, comprometimento da qualidade e da quantidade dos recursos hídricos, devastação das florestas e campos nativos, empobrecimento da diversidade genética dos cultivares, plantas e animais e contaminação de alimentos consumidos pela população.

Frente ao modelo de agricultura praticado em Mato Grosso, o Assentamento Antonio Conselheiro se destaca na região pela forma alternativa e dinâmica de sua organização, diversificação da produção, processo coletivo de comercialização, pela geração de renda nos municípios e principalmente pela busca da agroecologia em seu cotidiano.

O objetivo do presente trabalho é o de relatar a experiência positiva do Assentamento Antonio Conselheiro tratando a agroecologia como alternativa e superação de fronteiras.

¹ UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Acadêmico do curso de Agronomia do Programa de Ciências Agro-Ambientais. End: Rua 30 n° 1297 N – Jardim Santiago Tangará da Serra. CEP: 78300000. E-mail: marielcamargo@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVES: Agroecologia, Sustentabilidade, Agricultura familiar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa de cunho etnográfico, para que fosse possível trabalhar as variações do contexto a ser pesquisado.

Como espaço de pesquisa foi definido o Assentamento Antonio Conselheiro localizado nos Municípios de Tangará da Serra, Nova Olímpia e Barra do Bugres, no estado de Mato Grosso. O Assentamento possui cerca de 970 famílias e 34.335,28 hectares. Como procedimentos de pesquisa, utilizou-se: levantamento documental para que fosse possível a reconstituição da trajetória das famílias no Estado, observação direta pressupondo uma interação constante do pesquisador com o objeto pesquisado e entrevistas através de um questionário previamente elaborado permitindo extrair elementos necessários do Assentamento Antonio Conselheiro, bem como, auxiliar na reconstituição das experiências ali desenvolvidas.

No decorrer da pesquisa, foram entrevistadas aleatoriamente 35 pessoas do Assentamento Antonio Conselheiro e 5 pessoas em Tangará da Serra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa pode se verificar a constante tendência das famílias do Assentamento Antonio Conselheiro à produção agroecológica de alimentos. Este fato se deu pela constante degradação em que se encontrava a área a ser ocupada pelas famílias assentadas. O local onde hoje é o assentamento era marcado pela presença do extrativismo e do modelo capitalista, a fazenda era constituída de um grande pasto onde se praticava a pecuária extensiva, que por sua vez estava quase que totalmente abandonada. Além da pecuária ter uma demanda mínima de mão de obra, a forragem se apresentava

degradada, com as matas ciliares derrubadas, causando sérios riscos de assoreamento, apontando a falta de cuidado com o local.

A reestruturação do local se iniciou ainda com a divisão dos lotes das famílias onde a reserva legal corresponde a 20% da área do lote, sendo sua distribuição do tipo mista com 15% de reserva comum e 5% de parcela individual, a fim de possibilitar a formação de uma reserva contínua, trazendo benefícios ecológicos, e permitir que as famílias disponibilizem, em seu lote, de uma pequena reserva de floresta podendo dispor de materiais para cabo de ferramenta, reparos nas construções, etc.

Outro passo importante foi o registro da disciplina de Técnicas Agropecuárias incorporada a grade curricular das escolas do Assentamento, onde os educandos têm a oportunidade de aprenderem e colocarem em prática as diferentes formas de produção e manejo de suas propriedades em uma perspectiva agroecológica, contribuindo para romperem a falta de assistência técnica e de apoio dos órgãos responsáveis, fortalecendo a formação de cidadãos na construção da sociedade e se tornando um meio de influência direta na habilidade técnica das pessoas.

As escolas também dispõem de uma horta agroecológica comunitária que abastece a escola e as famílias dos educandos e uma estufa para a formação de mudas de árvores, onde estas são disponibilizadas para o reflorestamento do local.

Também, buscam convênios e parcerias em universidades e ong's para a implementação da formação em agroecologia através de cursos, palestras e oficinas a fim de superarem o modelo convencional de agricultura. Fazem uso de produtos alternativos no controle de pragas e doenças como caldas, biofertilizante e extratos, multiplicação das sementes, sempre que possível utilizando sementes crioulas na produção, uso de produtos orgânicos na adubação e principalmente aumentam constantemente a diversificação da produção para que sejam capazes de abastecer as necessidades domésticas e o excedente possa ser comercializado coletivamente nas feiras dos municípios de Tangará da Serra e Barra do Bugres.

CONCLUSÃO

O Assentamento Antônio Conselheiro vem se destacando na região sudoeste do Mato Grosso não apenas pela sua extensão, mas pelas suas atividades produtivas, geração de renda para os municípios vizinhos e pela fixação das famílias no campo, que no caso oportunizou 988 famílias acesso a terra e a produção.

Em consequência das enormes dificuldades encontradas pelas famílias, como exemplo a indisposição dos poderes públicos municipais e o sistema produtivo de monocultura, agro-exportador, imposto pelo estado, é que a agroecologia se torna alternativa fundamental na construção e fortalecimento do assentamento frente aos obstáculos constituídos. Diante da agroecologia foram capazes de levar a diante a saúde, a preocupação com o ambiente e a sustentabilidade das propriedades; a coletivização da comercialização de seus produtos nas cidades, que além de organização e fonte de renda para as famílias, abastecem os municípios e diversificam os produtos da população envolvida.

Neste contexto a qualidade de vida se torna objetivo primordial, assim como a busca da identidade de cidadão rural e de sua ideologia que não é esquecida em nenhum segmento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, N. Sem Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas: Autores Associados, 1999.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre, 2 ed. Universidade/UFRGS, 2001, 653p.

LUDKE, M; NADRE, M. E. D.A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.